



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

Comunicação e qualidade de vida na transexualidade

AUTOR PRINCIPAL: Suéllin Eloisa Rodrigues

CO-AUTORES: Vivian Aparecida Manica, Cátia Silene Da Silva, Endrica Fabila Balestro, Tábata Birkhann de Azevedo e Laura Cristina Agostini.

ORIENTADOR: Luciana Grolli Ardenghi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A comunicação humana é um instrumento que conecta os sujeitos entre si e representa a nossa história de vida. Está intimamente ligada com as características pessoais e sociais e relacionada com nosso corpo e potencialidades biológicas. Para a população transexual essa relação pode se tornar desarmoniosa, quando as características vocais do sujeito não estão de acordo com seu corpo físico. As queixas mais comumente encontradas referem-se as dificuldades de adequar a voz ao gênero acarretando inadequação social, insegurança, falta de oportunidades de trabalho, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, entre outras.

O objetivo desta revisão sistemática foi identificar as características vocais no processo de transexualização, analisando também de forma comparativa a terapia hormonal nesta população com a terapia fonoaudiológica.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa disponibilizou um total de 3.065 estudos, sendo 1.889 associados ao descritor “gênero” e 1.176 ao descritor transexual. A etapa seguinte envolveu a leitura dos resumos e textos completos para inclusão/exclusão definitiva. A busca resultou em um corpus de 42 artigos, que compuseram a análise desta revisão, sendo que os demais foram excluídos por não abordar sobre a voz na transexualidade. A voz é um importante definidor de gênero, embora seja uma característica sexual secundária. É relevante para a mulher transgênero que a voz remeta a sua adequação de gênero frente à sociedade.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



A mudança de gênero de masculino para feminino requer ajustes mais complexos para a adequação da voz à nova identidade social. As pessoas envolvidas nos processos de transição podem, portanto, visar a mudar suas próprias propriedades de voz, seja por meio de terapia fonoaudiológica ou por intervenção médica. Quanto ao uso de terapia hormonal no processo de transformação, verificou-se a partir de alguns estudos que ela tem potencial para alterar outros aspectos corporais, a exemplo do crescimento de cabelo e desenvolvimento das glândulas mamárias, porém, se tratando de sujeitos transgêneros femininos, foi possível perceber que a intervenção fonoaudiológica possibilita maiores mudanças, se tratando do quesito voz. Indivíduos submetidos ao Processo de Readequação de Gênero por meio de serviços públicos de saúde contam com a terapia fonoaudiológica, que oferece treinamento e exercícios de modulação vocal, visto que a voz representa um elemento imprescindível na identificação e confirmação de gênero.

A pessoa transexual precisa sentir-se como um todo dentro de sua transformação, sendo que a voz deve seguir junto com este processo, para que dessa forma o transexual possa sentir-se satisfeito por completo em sua jornada em busca da transexualização. O fonoaudiólogo é o profissional que auxiliará com as mudanças vocais, que são de suma importância para os sujeitos transgêneros.

Contextualizando a importância vocal ao público trans, sabe-se que a voz é uma das ferramentas primárias e mais imediatas que o ser humano dispõe para interagir com a sociedade. Isso significa que para o ser humano expressar-se de forma satisfatória, sua voz precisa corresponder aos padrões vocais por ele desejados.

Quanto ao aprimoramento vocal, a voz pode ser trabalhada não como uma busca de um modelo de feminilidade ou masculinidade, mas num sentido de um conforto da própria pessoa com a sua expressão de gênero nas suas interações e no meio social, deve-se encorajar o sujeito transexual a usar suas expressões, suas articulações, seus movimentos corporais, seus gestos, evitando assim um olhar somente na voz, mas sim em outros aspectos do comportamento expressivo, sendo estes aspectos exclusivamente usados pelo gênero que se identifica este sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com os estudos, que há um reconhecimento da importância da terapia fonoaudiológica em relação à modificação do funcionamento vocal no transgênero, além de constatar a relevância da voz na vida dos transexuais, visto que é considerada por eles como uma das principais componentes para o reconhecimento social de sua identidade, obtendo por meio dela sua afirmação pessoal.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



- 1-CASADO, Juan C.; RODRÍGUEZ-PARRA, María J.; ADRIÁN, José A..
Voice feminization in male-to-female transgendered clients after Wendler's
glottoplasty with vs. without voice therapy support. *European Archives Of
Oto-rhino-laryngology*, [s.l.], v. 274, n. 4, p.2049-2058, 10 dez. 2016.
Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s00405-016-4420-8>.
- 2-BULTYNCK, Charlotte et al. Self-perception of voice in transgender
persons during cross-sex hormone therapy. *The Laryngoscope*, [s.l.], v.
127, n. 12, p.2796-2804, 21 jul. 2017. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1002/lary.26716>.
- 3- LECHIEN, J.R.; et al. Transgender voice and communication treatment:
review of literature. *Rev Laringo.*, v.135, n.2, p.97-103,2014.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26521>

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da
aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas),
se necessário.